



NÃO DEVORE MEU CORAÇÃO, O FILME. UMA ADAPTAÇÃO ENTRE A FRONTEIRA DA FICÇÃO E NÃO FICÇÃO

Fábia Campos Belo (UFMS)

RESUMO: O cinema brasileiro passa por um processo de renovação, mais precisamente, em 1990. Trata-se de filmes com propostas estéticas com diferenças significativas entre si, obras que têm uma forma mais fantástica, autoral e poética, que surgem em diferentes contextos e regiões geográficas do país. A literatura tem sido ponto de partida em todo o mundo desde o surgimento do cinema, com a transformação de obras literárias em narrativas visuais. Este artigo propõe uma análise do filme *Não Devore Meu Coração* (2017), dirigido por Felipe Bragança, gravado no interior de Mato Grosso do Sul, na cidade de Bela Vista, fronteira com o Paraguai. O filme é resultado do processo de adaptação de dois contos do livro *Curva de Rio Sujo* (2004), de Joca Reiners Terron. O longa-metragem vai se desenhando como um *western* em que motoqueiros travam uma batalha: de um lado, temos brasileiros e, de outro, paraguaios de origem guarani, as duas gangues rivais que disputam por território dentro da narrativa. Alternando romance e ação, é falado em três idiomas: português, espanhol e guarani, permeados pelo legado simbólico de conflitos da Guerra do Paraguai (1864-1870). O objetivo deste trabalho foi demonstrar, comparar e entender a relação de um filme ficcional com o não ficcional desde seu processo de construção. Neste sentido, a ficção *Não Devore Meu Coração* retrata a realidade de um fato histórico documental da Guerra do Paraguai no âmbito de uma fábula. O roteirista toma como inspiração o conto, ou seja, seleciona uma situação dramática e personagens e desenvolve a história com uma nova estrutura, o que se distingue da não ficção. Portanto, a pesquisa conclui que ficção e não ficção são uma questão de como fazer a produção cinematográfica. Na ficção, boa parte do filme já está previamente estabelecida no roteiro, considera-se que existe uma construção dessa realidade, ou ainda uma representação mais ou menos real desse nosso mundo; a não ficção é mais orgânica e lida com a realidade de uma forma mais intensa e aberta. As duas valem-se de suas intenções éticas na linguagem audiovisual. No processo de construção do pensamento, o respaldo teórico contará com: Bill Nichols (2016), Fernão Pessoa Ramos (2008), Doc Comparato (2016), Robert Stam (2003), entre outros que discutem essa temática.

Palavras-chave: Cinema; Ficção e Não Ficção.; Adaptação; Literatura.